

ÂNGELA BARRETO

Quadrilhas juninas

As escolas de samba de Bahia

Atingindo o nível de escolas de samba cariocas e times de futebol, as quadrilhas juninas mobilizam um grande contingente de pessoas, principalmente estudantes, e ultrapassam a uma centena somente em Salvador. Como os blocos carnavalescos, o investimento tem sido amplo, o pagamento das mensalidades, através de carnês, já se evidencia na maioria das quadrilhas. Algumas já conseguiram sua sede própria, são computadorizadas, realizam um trabalho social elogiável nos seus bairros de origem e parece que as autoridades, principalmente ligadas ao turismo, ainda não atentaram para esse filão que não se evidencia apenas no mês de junho.

Programação do Arraiá da Capitã

- Dia 14 — Sandro Becker, Armandinho, Dodô e Osmar e Banda Reflex'us.
- Dia 15 — Leandro e Leonardo, Dominginhos, Alcimar Monteiro e Paulinho Boca de Cantor.
- Dia 16 — Roberta Miranda, Nando Cordel e Zéito Miranda, Marinês e sua Gente, Banda As de Águia e Gerônimo.
- Dia 21 — Jorge de Alfinho, Banda Beijo e Bis.
- Dia 22 — Zé Duarte, Amelinha e Gente Brasileira.
- Dia 23 — Oswaldinho, Sivuca, Domingosinho, Gonzaguinha do Balão e Zé Nilton.
- Dia 24 — Alceu Valença, Daniela Mercuri e Walter Queiroz.

diversas que rendem o suficiente para as apresentações. O investimento este ano é de Cr\$1,2 milhão e a quadrilha tem participação garantida em 12 eventos em Sergipe, além da participação em Salvador. Os festejos juninos em Sergipe são fortes e Gilson lamenta que o governo do estado ainda não tenha atentado para esse detalhe, investindo mais. A ajuda que teve correspondeu a Cr\$250 mil, mais ao preço do sanatório é de Cr\$400 mil, fora outras despesas que tem com o pessoal.

As quadrilhas juninas chegaram a um ponto em que as temas são segredos mortos, a seleção dos pares se assemelha à seleção de futebol. O "Arraiá Som Brasil", por exemplo, teve seus 24 pares escolhidos entre 60. As torcidas organizadas são marca registrada da maioria das quadrilhas e as sedes recebem telefonemas dos interessados nas datas de apresentação do grupo. Os concursos "Ao Pé da Fogueira" e "Arraiá do Galo", feitos respectivamente pelas emissoras de TV Itapoin e Aratu, têm sua linha gravada em espaços como o Sesi e Ginásio Antônio Balbino, que, sempre a apuração de votos transformada em festa.

Festas antigas e populares

As festas juninas ou juninas estão entre as mais antigas e populares do Brasil, durante todo o mês de junho. Em alguns lugares, o clima permanece até o início de julho, principalmente na Bahia, onde diversos municípios estendem o evento até o 2 de julho, quando se comemora a Independência do estado. A quadrilha, um dos símbolos da festa que nasceu para cultivar a chegada do Sol, foi uma aquisição tardia para o Brasil.



Cada vez mais organizadas, as quadrilhas juninas estão sendo comparadas às escolas de samba cariocas.

Primeiro, os grupos de catequistas trouxeram as festas juninas para o Brasil na época da colonização com os jesuítas. Com a chegada do Sol, era costume na Europa promover-se um culto ao logo, elemento purificador da terra. Com o tempo, as festas pagãs foram adquirindo um sentido religioso. Hoje, o festejo pouco tem a ver com a vida ou figura do austero Bafta, precursor de Cristo no Novo Testamento.

A fogueira é, portanto, o maior símbolo dos festejos juninos, mas, ao lado da litor de jenipapo, as quadrilhas passaram a ser dançadas na capital e principalmente no interior. A quadrilha chegou ao Brasil no século passado com a chegada de D. João VI e a corte real portuguesa, fugidos de Napoleão Bonaparte. Junto com eles, vieram artistas como Decret e Hugendas, e todos os modismos da corte lisboeta.

ANARRIÉ

Danças quadrilha na Europa marcada por um mestre francês era super in e aqui os serviços do Paço iam captando oralmente as ordens dadas pelo marcador e os passos dos dançarinos. Por isso, até hoje, mesmo em quadrilhas modernas no município mais longínquo, os dançarinos se esmeram quando o marcador grita de lá o anarrié, (senia ou anarrié) e o otreblá (audre los).

No Brasil, a princípio, as quadrilhas não eram tão organizadas como hoje, e cada um fazia sua roupa, de preferência com remendos, como as pessoas mais humildes da região. Isso foi se modificando e algumas hoje já prima pela sofisticação, tendo à disposição o uso de costureiro, coreógrafo, historiador, criando temas e substituindo o chapéu de palha por outro material como feltro. Assim, a dança tradicional acabou sendo esbanjada por cruzeiros e serviços entre as classes populares e no interior do País.

Eventos mobilizam as quadrilhas

Des eventos de grande proporção mobilizam as quadrilhas juninas em Salvador: o Arraiá da Capitã, Ao Pé da Fogueira e o Arraiá do Galo. Todos promovidos pelas emissoras de comunicação, respectivamente jornal A TARDE, FM A TARDE e TV Bahia; TV Itapoin e TV Aratu. E ainda assim o número de quadrilhas existente é maior que a capacidade desses concursos que conseguem atrair um sem número de admiradores e vem investindo forte no ser-

tido de manter essa tradição e até incrementar essa manifestação popular.

O Arraiá da Capitã é o maior forró promovido pela iniciativa privada do País e de 14 a 24 de junho transforma o Parque de Exposições numa festa onde, logo, não faltará o concurso de quadrilhas. Realizado em seu quarto ano, o evento apresentará 56 quadrilhas em sua semifinal, mas a princípio foi procurado por cerca de 200 grupos que queriam participar, sendo necessária uma seleção.

QUADRILHAS MIRINS

O gerente de promoções de A TARDE, Nelson Cadena, diz que o concurso foi o primeiro a oferecer prêmios em dinheiro às quadrilhas e isso tem estimulado mais os grupos que lutam com dificuldades para fazer frente à despesa. A novidade deste ano será o concurso de quadrilhas mirins e 12 entidades inscritas para participar, o que atende aos inúmeros pedidos que chegam ao Deprim de A TARDE e ao sucesso da apresentação de grupos infantis em outras versões do Arraiá.

Ao Pé da Fogueira é promovido pela TV Itapoin e o concurso existe há cerca de 10 anos, segundo a produtora Jane Freire, Mas

a crise parece estar chegando de leve ao evento, uma vez que a emissora praticamente extinguiu a programação local da casa. O que mostra a força das quadrilhas e a necessidade do maior investimento é que o concurso conseguiu sobreviver mesmo que esteja este ano com apenas 38 quadrilhas, quando já chegou a ter 80.

Ontem, dia 8, foi gravada a primeira eliminatoria com o estúdio do Sesi Itoe. No próximo dia 15, será a vez da gravação final, com 12 quadrilhas, aberta ao público, que se manifesta, torce e ainda assistirá ao teipe no dia 22. Essa final já teve 25 finalistas.

Mesmo com a crise, a participação é grande e Jane nota um crescimento no número de componentes e formação de novas quadrilhas. Por causa do espaço, é exigido que cada quadrilha tenha um mínimo de 12 pares e um máximo de 24, sendo forte a presença de grupos de Paripá, Pau Miúdo, Brotas, Roma, CIA II, havendo este ano a participação do "Arraiá de Tia Zu", do município de Alagoinhas. A premiação ainda não foi definida, mas será em dinheiro e bens no público com exibição marcada na TV para o dia 7 de julho.

Os prêmios ainda não foram definidos também, mas serão em dinheiro e troféu para os três primeiros de cada série e para Rio de Janeiro, estando marcada para o dia 11 de junho. A primeira eliminatória deu-se no dia 11 de junho. A grande final será nos dias 29 e 30, com gravação marcada para o Ginásio Antônio Balbino, aberta ao público com exibição marcada na TV para o dia 7 de julho.

Os prêmios ainda não foram definidos também, mas serão em dinheiro e troféu para os três primeiros de cada série e para Rio de Janeiro, estando marcada para o dia 11 de junho. A primeira eliminatória deu-se no dia 11 de junho. A grande final será nos dias 29 e 30, com gravação marcada para o Ginásio Antônio Balbino, aberta ao público com exibição marcada na TV para o dia 7 de julho.

ARRAIÁ DA CAPITÃ: a roça na cidade

O Arraiá da Capitã, em sua quinta versão, já conquistou seu espaço em Salvador, e muitos são os que preferem viver a roça na cidade em vez de percorrer as estradas malconservadas em busca das raízes. Além de ser o maior forró do País, promovido pela iniciativa privada, o Arraiá, que este ano será iniciado no próximo dia 14, trazendo como atrações iniciais, nada menos que Sandro Becker, Armandinho e Banda Reflex'us, atrai jovens e velhos que podem expandir-se numa área superior a 40 mil metros quadrados, dotada de toda a infra-estrutura, principalmente ligada à segurança.

As quadrilhas se firmaram no Arraiá, e hoje está difícil atender a quantas solicitações uma brecha para se apresentar, sendo que fica difícil aproveitar a lista de espera que se forma. Segundo Nelson Cadena, gerente de Promoções de A TARDE, as quadrilhas se profissionalizam, deixam de depender do apoio de políticos que lutam com a ajuda em ano que não tem eleição, e, em alguns bairros, têm mais força que os tradicionais blocos carnavalescos.

CRIANÇAS

As quadrilhas mirins serão uma atração à parte durante o Arraiá deste ano, e 12 estão inscritas para disputar os prêmios em dinheiro e troféu, mas, acima de tudo, querem mostrar seu talento. As solicitações para que as crianças participem eram grandes e foram confirmadas no ano passado, quando o "Arraiá de Juvênã" se apresentou.

Quando o Arraiá da Capitã começou sua quinta edição, as quadrilhas Ao Pé da Fogueira, da TV Itapoin, e desde então os idealizadores da festa, sob a batuta do então diretor administrativo Arthur Couto, de A TARDE, pensaram uma maneira de dar prêmios em dinhei-

ro, porque os grupos tinham dificuldades, principalmente com a locomoção e vestimentas, atitude que foi seguida pelo Ao Pé da Fogueira, segundo lembra Nei Santos, que evita ser chamado de coordenador de quadrilhas, principalmente depois que, brincando, lembrou a ele algumas quadrilhas, como a da Previdência Social.

PREMIAÇÃO

Independente das atrações nacionais, passarão pelos palcos do Arraiá da Capitã 14 quadrilhas por noite, ficando cinco para a semifinal. Como o trabalho de jogar é extenuante, foi instituído, este ano, um cachê para os jurados, que ficam, assim, com uma responsabilidade dobrada. A final está marcada para a noite do dia 23, disputando as 10 classificadas e a campeã do ano passado, que foi a "Balão Beijo", do Pau Miúdo. As outras campeãs do Arraiá foram: "Forro do ABC" (1989), "Balão Beijo" (1988) e "Forro do ABC" (1987).

O concurso de quadrilhas infantis terá duas eliminatórias, e a final será às 18 horas do dia 24 com a participação das seis classificadas. A campeã receberá troféu e Cr\$150 mil, a vice, troféu e Cr\$100 mil, e a terceira colocada, troféu e Cr\$100 mil. O melhor marcador e melhor conjunto terão um prêmio de Cr\$50 mil, cada.

Quando às quadrilhas de adultos, da primeira à quinta colocada, serão entregues troféus além de dinheiro: Cr\$400 mil (1.ª colocada); Cr\$300 mil (2.ª); Cr\$250 mil (3.ª); Cr\$200 mil (4.ª) e Cr\$100 mil (5.ª). O melhor marcador receberá Cr\$150 mil, o segundo melhor marcador, Cr\$100 mil e o campeão receberá um cachê pela apresentação que fará no dia 24 de junho.

ÂNGELA BARRETO
é jornalista e reporter
de "Lazer&Informação"

Do bairro do Pau Miúdo é um dos que reúne um grande número de quadrilhas, como a "Forro do ABC", fundada em 1982, coletando prêmios em sua trajetória. Na verdade, a quadrilha é o ponto forte do grupo de 20 crianças de uma creche comunitária. Com regularidade, são realizadas ginásticas para a coleta de alimentos, e quando a sede ficar pronta, o que se dará nos próximos meses, será instalado um curso de daltologia, outro de dança, além de passar a funcionar um barzinho e um grupo de teatro.

Carlos Oliveira, conhecido por Cacau, é membro da diretoria e diz que a quadrilha "Forro do ABC" mobiliza cerca de 100 pessoas para sair de suas ruas. Este ano, foram investidos cerca de Cr\$500 mil, sendo que os componentes do grupo pagaram Cr\$20 mil (cada) divididos em três parcelas, ganhando o direito ao traje e a participar dos concursos juninos. O sistema de carnê foi instituído em 1985. O grupo conta com os costureiros Irenilda e Aratujo, tem torcida organizada e o coreógrafo Jorge Cavalcante só fala sobre o tema no dia da apresentação. A quadrilha "Forro do ABC" foi a grande campeã do concurso do Arraiá da Capitã em 1987 e 1989, colecionando prêmios na Pá da Fogueira e "Arraiá do Galo", além do exlito programa da TV Bandeirantes. O projeto mais novo do grupo é formar uma quadrilha com meninos de rua do Pau Miúdo, dando-lhes oportunidade também de estudar.

PROMOÇÕES INFANTIS

A quadrilha "Balão Beijo", também do Pau Miúdo, existe há seis anos e foi a grande campeã do ano passado no "Arraiá da Capitã, além de ter sido a vice-campeã brasileira no Arraiá do Galo. Tudo começou quando um grupo de jovens da igreja local resolveu formar a quadrilha para se divertir, enquanto dançavam para instituições de caridade, como fazem até hoje. Como outras quadrilhas, realizam, segundo o coordenador Agnaldo Nascimento, festas, discotecas, pedagógicas, bailes para angariar recursos e fazer bonito nos concursos. Desde fundada, a quadrilha conta com 20 pares e o investimento, este ano, foi de Cr\$1,5 milhão, cabendo aos associados



As apresentações de artistas são uma atração à parte no Arraiá da Capitã.

pagamento de Cr\$30 mil pagos entre agosto e abril. O grupo conta, inclusive, com o apoio da historiadora Epifânia Firme e, como os outros, sofre com a dificuldade em conseguir patrocínio.

"O público é grande nas apresentações das quadrilhas juninas que se aperfeiçoam a cada ano e já envolvem também as crianças. A "Cambalacho", do bairro do Engenho Velho, por exemplo, existe há quatro anos e diante das solicitações resolveu fundar a "Cambalacho", que já vem se apresentando em vários espaços da cidade com 17 pares de crianças de sete a 12 anos, bem mais fáceis de ensinar que os adultos, segundo Rita de Cássia de Jesus Oliveira, da diretoria. No caso das crianças, cada uma possui Cr\$10 mil para ter direito a participar, estando inscritas no Arraiá do Galo, Arraiá da Capitã e com partici-

pação garantida no Clube Português e shoppings da cidade.

ARACAJU NO ARRAIÁ

O campo para as quadrilhas ainda é pequeno em termos de evento oficial com premiações de incentivo, mas parece estar melhor que algumas praças como Aracaju, que este ano tem um representante no Arraiá da Capitã. Trata-se do "Arraiá Som Brasil", que ainda luta com dificuldade com o transporte, mas virá com seus 24 pares sob a responsabilidade de Gilson Barroso da Silva, como representante comercial, ele já trabalhou em Salvador e resolveu mostrar seu trabalho no Arraiá da Capitã este ano. Sua quadrilha existe há três anos e ele já participou de outras danças.

Os componentes do "Arraiá Som Brasil" pagaram Cr\$25 mil, valor que é dividido para a costureira. Durante todo o ano são realizados eventos como feijoadas, bingos, festas

HOTEL DA BAHIA

Reservas pelo fone: 321-3699 — Ramal 55

BUFFET EXECUTIVO	BUFFET FEIJOADA	BUFFET ITALIANO	CHURRASCO	NOITE DE QUEILOS E VINHOS
• 12 pratos à vontade	• 12 pratos à vontade	• 12 pratos à vontade	• 12 pratos à vontade	• 12 pratos à vontade
• Des 19 às 15 horas	• Des 19 às 16 horas	• Des 19 às 16 horas	• Des 19 às 23 horas	• Des 19 às 24 horas
• Coffee Shop	• Coffee Shop	• Coffee Shop	• Pacote	• Bar Noite

REDE TURCAEIRA DE HOTELS
UMA EMPRESA DO GRUPO VARD